



Ciências Exatas e da Terra

RESISTÊNCIA À METICILINA EM ESTIRPES DE *Staphylococcus aureus* (MRSA), NO NORTE FLUMINENSE: AVALIANDO A CIRCULAÇÃO DE CEPAS RESISTENTES ENTRE ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO E DE SEUS PROPRIETÁRIOS.

Maíra Esteves Mendonça, Olney Vieira da Motta, Maíra Esteves Mendonça, Marcella Braga da Silva

Os animais domésticos, principalmente o cão devido ao seu estreito contato com o homem, podem representar uma fonte de infecção bacteriana potencial para os seres humanos, incluindo as espécies do gênero *Staphylococcus* envolvidas nesta cadeia de transmissão, que atualmente tem recebido atenção para as zoonoses. A resistência a drogas tem sido um dos principais problemas para a sociedade, seja nos ambientes hospitalares como nas comunidades em geral. *Staphylococcus aureus* também podem representar outros riscos aos humanos a eles expostos, como fatores de virulência expressos na forma de toxinas no momento da infecção. Este projeto tem como alvo a pesquisa sobre o *S. aureus* resistentes a meticilina isolados de cães, como fontes de dispersão do agente no ambiente, além de potenciais fontes de infecções humanas nas regiões Norte e Noroeste fluminense. Serão empregados métodos de rotina microbiológica para classificar a bactéria presente nos animais portadores de infecções cutâneas, de lesões cirúrgicas e de otites. Para isso iremos realizar os testes bioquímicos para a identificação das amostras coletadas como o de perfil hemolítico (presença de β -hemólise); coloração de Gram; teste da catalase; teste de oxidase; teste de VP; teste de ribose e teste de DNase. Após classificação microbiana, testes padronizados por difusão em agar avaliarão a resistência das cepas frente a diversas drogas antimicrobianas, sendo investigados os perfis de resistência a diferentes antibacterianos por protocolos estabelecidos. Posteriormente faremos a Identificação do gene *mecA* através da técnica de PCR. Serão coletadas amostras da cavidade nasal do proprietário em caso isolamento de bactérias *mecA* positivas. Até o presente foram coletadas 125 amostras e foram processadas 102 amostras, sendo que destas somente 19 foram identificadas como *S. aureus* e 22 como *S. pseudointermedius*. Ao se realizar o teste de antibiograma foi observado que 50,5% das amostras tiveram multirresistência e destas 50% eram resistentes a oxacilina. Os resultados apontam para a ocorrência de estafilococos nos animais investigados com potencial para a infecção de seus proprietários. Apoio financeiro: Fundação Carlos Chaga Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ).

Palavras-chave: Staphylococcus aureus, Resistência à antimicrobianos, zoonose

Instituição de fomento: FAPERJ